

AQUARELA COMO PENSAMENTO

ALBERTO KAPLAN

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

07 de janeiro a 09 de dezembro. Terças, de 14h às 17h

SOBRE

O curso propõe desenvolver Linguagens através da Aquarela instigando a formação de um raciocínio plástico individual. Seu caráter contínuo não prejudicará a entrada do aluno em qualquer tempo, pois o seu desenvolvimento não será linear, ajustando o novo aluno individualmente ao conteúdo programático.

Serão analisadas em exercícios específicos, possibilidades da cor, do espaço e da composição gráfica sobre papel. Haverá, em paralelo, um acompanhamento atento à História da Aquarela em seus momentos fundamentais até o Panorama Contemporâneo.

CONTEÚDO

A apresentação dos materiais (tintas, papéis, pincéis apropriados, etc).

O desenvolvimento da Linguagem da Aquarela.

Exercícios de raciocínio plástico.

Composição e adequação aos formatos do suporte.

A gestação da ideia e da criação.

Procedimentos plásticos (o papel seco, o úmido e o semi- úmido).

Teoria da cor : Cor-luz x Cor-pigmento.

Inserções mistas (outras técnicas como o nanquim, o pastel seco e o lápis de cor.

Aspectos gráficos: Pintura x Desenho.

O espaço pictórico.

Movimentos inerentes à técnica (fusão, subtração e sobreposição de tinta).

Correlações com artistas históricos do Universo da Aquarela.

DINÂMICA

Com apresentações de imagens de artistas fundamentais na História da Aquarela serão levantadas questões sobre sua linguagem. Estímulos através de exercícios práticos para a compreensão de um tempo específico de execução e domínio do espaço pictórico serão oferecidos. Indução a um pensamento que engloba a expressão plástica inerente a Aquarela e traduz simultaneamente a criação individual. Haverá também aulas externas de observação.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os alunos deverão trazer o material de aquarela que porventura já possuam. Nas primeiras aulas serão detalhados os materiais específicos para o melhor acompanhamento das aulas como papéis e suas gramaturas, qualidade dos pincéis e tintas e demais apetrechos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Ferreira , Glória. Crítica da Arte no Brasil - temáticas contemporâneas.

Rio de Janeiro: Funarte,2006

Duarte, Paulo Sérgio. Anos 60, transformações da arte no Brasil.

Rio de Janeiro: campos Gerais, 1998

Diegues ,Isabel . Coelho, Frederico.

Pintura Brasileira séc XXI. Rio de Janeiro: Cobogó , 2011

Llanos, José de Los. L'aquarelle, de Durer à Kandinsky. Paris: Editions Hazan ,1996

Kaplan, Alberto. Aquarela Brasileira.

Rio de Janeiro: Light ,2001

ALBERTO KAPLAN

Alberto Kaplan formado em Belas Artes pela UFRJ com especialização em Linguagem das Artes pela USP com orientação de Ana Mae Barbosa. Artista Visual com mostras no Brasil e exterior. Curador de várias exposições, como Aquarela Brasileira no RJ em 2001. Professor da EAV /Parque Lage na chamada Geração 80 e da USP nos anos 90. Lecionou ainda na EBA UFRJ, UERJ, PUC-RJ,entre outras. Proferiu inúmeras palestras sobre Arte em grandes empresas como Petrobras e BNDES.

Legenda da imagem:

1- Telhados ,Tomas Ianelli, 1978 2- Sem titulo, Luis Zerbini, 1989

ARTE SONORA

FRANZ MANATA E SAULO LAUDARES

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

08 de agosto a 21 de novembro. Terças, de 19h às 21h

SOBRE

Arte Sonora é um curso prático, teórico e de acompanhamento de projetos, que estimula o desenvolvimento do pensamento dos participantes e de seus trabalhos. Destinado a todos que se interessam pela arte e pela dimensão do som, o curso não pede habilidades especiais. Durante os encontros, os participantes serão instigados a realizarem exercícios e a participarem de um "happening" de encerramento.

CONTEÚDO

O curso está dividido em três módulos independentes e complementares. É possível ingressar no curso em qualquer módulo.

MÓDULO I - O fator tecnológico midiático

Apresenta, dos primórdios até os dias atuais, como a tecnologia precipitou investigações de linguagem na arte, criando novos campos sensíveis, inundando a vida prática, colocando o som em evidência, a ponto de alterar nossa percepção, criando o que hoje chamamos de "realidade sônica".

MÓDULO II - O corpo escuta

Trata da dimensão contemporânea da escuta. Partindo da natureza do som e do silêncio, num percurso que vai da antiguidade aos dias de hoje, apresentamos as diversas apreensões: da filosofia à estética, passando pelas políticas de escuta.

MÓDULO III - A ação da fala

Este módulo trata da dimensão atual da fala. De como a escuta fala e se manifesta na palavra e no corpo, enquanto age. Aborda a retórica musical do século XVIII, as respostas das vanguardas e propõe reflexões sobre como tudo isso impacta os dias atuais estética e poeticamente.

DINÂMICA

Os encontros estão estruturados em: aulas expositivas com compartilhamento de referências e estímulo ao debate coletivo; exercícios semanais com acompanhamento individual; e, na produção de um trabalho para apresentação no happening de encerramento.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

LICHT, Alan; Sound Art – Beyond music, between categories, Rizzoli, NY, 2007

D-MILLER, Paul; Unbound Sound–Sampling digital music and culture, The MIT Press, London, 2008

BENNETT, Roy; Uma Breve História da Música, Jorge Zahar Editor, RJ, 1982

BEATRICE, Lucas, Ed.; Sound & Vision, Damiani Editore, Bologna, 2008

Art e contexto no. 11 – Art Culture Nuevos Medios; Revista, Editada em Madrid, 2006

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MANATA LAUDARES

Manata Laudares é uma dupla de artistas brasileiros, residente no Rio de Janeiro, composta por Franz Manata, artista, pesquisador e professor e Saulo Laudares, artista, professor e DJ. O duo teve início em 1998, a partir da observação do universo do comportamento e da cultura da música contemporânea e, desde então, vêm investigando a condição de existência, o papel social do artista, a natureza do objeto de arte e sua relação com as tradições e públicos, no contexto da economia da informação. Seus trabalhos são programas em processo que assumem diversos formatos: espaços de imersão, instalações, residências e cursos, que se desdobram em fotografias, vídeos, objetos sonoros, textos etc. Os artistas vêm realizando residências e participando de mostras, individuais e coletivas, dentro e fora do Brasil. Foram contemplados com o Prêmio Interferências Urbanas, em 2008 e indicados ao Prêmio Pipa, em 2013, e possuem trabalhos em importantes coleções e acervos, dentre eles: MAR-RJ, MuBE-SP e MAM RJ. Desde 2009 coordenam o programa Arte Sonora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e são representados pela Sé Galeria, em São Paulo.

Legenda da imagem:

Cildo Meireles

Mebis - Caraxia

Imagem da capa do compacto em vinil

ATELIÊ ARTISTA MAGO

NADAM GUERRA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1 - 10 de março a 08 de dezembro. Segundas, de 14h30 às 16h30

TURMA 2 -10 de março a 08 de dezembro. Segundas, de 19h às 21h.

SOBRE

Ateliê de acompanhamento de processos artísticos em Arte. Grupo de estudos contínuo para criadores com pesquisas em diálogo com xamanismo, magia, cura, espiritualidade.

Neste ateliê prático desenvolvemos os princípios que unem arte e magia de duas formas:

1. Fomentamos coletivamente a produção que unem arte e vida, criação e autoconhecimento.
2. Nos capacitamos nas ferramentas ligadas à prática do Artista Mago(a): Oráculo experimental, Sonho, Ritual (psicomagia), Mitologia Pessoal, Criatividade e intuição.

CONTEÚDO

Tudo que está fora está dentro. Tudo que existe pode ser imaginado e tudo que pode ser imaginado existe. O mundo invisível espelha o mundo visível. E vice versa: O mundo visível se espelha no invisível.

E o que junta estes dois mundos? Material e espiritual? O físico e o energético? Visível e invisível?

O que faz conexão destes 2 mundos é a linguagem que é ao mesmo tempo concreta e imaginária.

Por isso o artista se aproxima tanto do xamã manipulando imagens, palavras, gestos e símbolos para criar novas realidades e se dialogar com arquétipos ancestrais.

A grande obra do artista mago é o trabalho sobre si mesmo.

PRINCIPAIS ASSUNTOS

Cura, ritual, performance, oráculo, tarot, simbologia, Iconografia mágica, alquimia, xamanismo, Poder da imagem, magia visual, sonho, processo criativo, autoconhecimento.

O Ateliê Artista Mago é direcionado a artistas de todas as áreas e pessoas criativas.

DINÂMICA

O grupo é contínuo. Aprofundando temas e fomentando a criação de obras a partir de trocas coletivas alternado com a capacitação nas Ferramentas do Caminho do Artista Mago:

Oráculo Experimental - Criação de oráculos autorais

Mitologia Pessoal e Psicomagia - Criação de rituais

Sonho - Ferramentas de sonho criativo

Trilha do autor - Criatividade e intuição no dia a dia

Estão programadas duas mostras coletivas virtuais no final de cada semestre.

As aulas são divididas em três partes. Vivências práticas que estimulem o processo pessoal e criativo. Incluindo meditações, práticas corporais e desafios de criação. Debate de obras de artistas magos, iconografia, imagem e textos relacionados aos temas abordados. Acompanhamento de processos. Com a mostra e debate sobre a produção dos participantes do ateliê.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento, Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CASTANEDA, Carlos. Viagem a Ixtlan. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

GUERRA, Nadam. Como tornar-se um artista mago: experiência e criação entre arte e magia ou aprendizados da Virgem do Alto do Moura e do Materializador de sonhos / Tese doutorado PPGARTES UERJ, 2019.

TRUNGPA, Chogyam. True Perception: the path of the dharma art. Boston: Shambhala, 2008.

ELIADE, Mircea. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JODOROWSKY, Alejandro. Psicomagia. São Paulo: Devir, 2009.

JUNG, Carl Gustav et al. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

NADAM GUERRA

Artista Visual. Nasceu no Rio de Janeiro em 1977. Doutor em Artes com a tese “Como tornar-se um Artista Mago”. Professor na EAV Parque Lage e no Instituto de Artes da UERJ. Participou de quase uma centena de exposições no Brasil e no exterior. Colaborou com os artistas Michel Groisman no DESMAPAS e Domingos Guimaraens no Grupo UM e Opavivará!. Atua como organizador de eventos de arte como os festivais de performance V::E::R e Corpos Críticos. Coordena a residência artística Terra UNA.

Legenda da imagem:

Mártires, Bill Viola (2014)

ATELIER DE PINTURA: EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO

BRUNO MIGUEL

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1: 06 de janeiro a 08 de dezembro. Segundas, de 10h às 13h

Turma 2: 09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, de 16h às 19h

Turma 3: 09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, de 19h às 22h

Turma 4: 03 de maio a 13 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

SOBRE

O Atelier de Pintura é um espaço de experimentação, desenvolvimento e aprimoramento para diferentes técnicas, pesquisas e ambições artísticas. Um curso para artistas em todos os estágios de desenvolvimento, de iniciantes a avançados, onde, a partir da experiência de Bruno Miguel como professor e artista, abordagens individualizadas serão desenvolvidas caso a caso. Um ambiente democrático para a prática e discussão sobre a pintura na contemporaneidade. Aspectos técnicos e conceituais sempre equilibrando o desenvolvimento dos alunos em um lugar saudável de trocas.

CONTEÚDO

Através do acompanhamento em sala, tanto de alunos que queiram pintar no horário da aula, quanto dos que decidem trazer suas obras desenvolvidas em outros espaços para serem apresentadas, entender as lacunas e caminhos possíveis para auxiliar na experimentação, desenvolvimento e aprimoramento das pesquisas. Vale ressaltar que nesta aula, quando for do interesse do aluno, temos interesse em expandir os limites da pintura para além das técnicas e suportes tradicionais. Bruno se notabilizou ao longo da carreira como artista pela utilização não só de tinta acrílica e a óleo, como também de resinas, sprays, espumas, colagens e suportes das mais diversas ordens.

DINÂMICA

Para alunos iniciantes, proposição de exercícios de pintura visando a experimentação e familiarização com os materiais e técnicas. Para alunos intermediários, auxílio no desenvolvimento técnico e na busca pela maturidade da identidade de suas pesquisas artísticas. Para alunos avançados, aprofundamento das questões conceituais e auxílio na formação de projetos para editais e exposições.

A sugestão dos materiais se dará a partir de uma primeira conversa entre o professor e o aluno. É necessário entender em qual estágio o artista se encontra e quais são suas intenções para o curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo — Arte Moderna, Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (org.) —Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzáles — Fotografia e Pintura, dois meios diferentes? Martins Fontes, São Paulo, 2011.

GOODFREY, Tony — Vitamin P I, II e III, Phaidon Press, Londres, UK, 2011.

SCHWABSKY, Parry — Painting Today, Phaidon Press, Londres, UK, 2009.

BRUNO MIGUEL

Bruno Miguel é artista, professor e curador. Nasceu em 1981 no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha. Formado pela EBA-UFRJ em licenciatura em artes plásticas e em pintura, fez inúmeros cursos na EAV Parque Lage, participando do programa "Aprofundamento" em 2010, e desde o ano seguinte é professor da escola. Como artista participa desde 2007 de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Turquia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Seu trabalho é representado comercialmente por galerias em Nova York, Lima, São Paulo e Belo Horizonte. Suas obras estão em importantes coleções Institucionais e particulares, nacionais e internacionais, tendo ao longo dos últimos anos sido selecionado por diversas residências artísticas internacionais. Fez também a curadoria de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Legenda da imagem:

Vista da Exposição Abre Gira nas Cavalariças do Parque Lage. A Primeira Gira do Brasil - Bruno Miguel. Vista da exposição Carrossel no Paço Imperial. Exercícios da "masculinidade" na infância - Bruno Miguel. Todas as fotografias são de Jaime Acioli

COLAGEM COMO FORMA DE PENSAMENTO

PEDRO VARELA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1 - 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, 14h às 17h.

TURMA 2 - 09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, 14h às 17h.

SOBRE

O curso apresenta a colagem como uma importante chave de compreensão na produção de imagens históricas e contemporâneas.

Os alunos serão provocados a uma aproximação desta linguagem em seus aspectos formais, técnicos e conceituais por meio de exercícios práticos semanais seguidos de acompanhamento crítico.

CONTEÚDO

O curso abordará a colagem de forma ampla, entendendo-a como uma ferramenta para produzir e entender a imagem e não apenas como técnica. Cada aula parte de uma proposta diferente, que visa estimular o pensamento poético e a experimentação com diferentes materiais.

Também são apresentados trabalhos de artistas de diferentes gerações, para abordar conceitos relacionados à colagem.

DINÂMICA

O curso é dividido em três etapas: provocação, exercício e análise.

Provocação

Consiste na apresentação de imagens de artistas que nortearão os exercícios propostos. Importante afirmar que a ideia não é copiar, mas buscar um ponto de partida para o processo criativo individual de cada aluno.

Exercício

Exercícios práticos serão propostos a partir de imagens disponibilizadas pelo professor. A partir destes, o aluno começa a desenvolver uma prática que será acompanhada, visitada e trabalhada em conjunto com o professor. Referências e tópicos de estudo serão disponibilizados para toda turma.

Análise

Trocas entre turma e professor que se darão na plataforma digital disponibilizada para o curso. Os trabalhos serão apresentados e discutidos nos encontros.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos

artísticos em andamento. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios Sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2008.

BUSCH, Dennis e KLANTEN, Robert. The Age of Collage, Gestalten, 2016.

CAUQUELIN, Anne: A invenção da Paisagem, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2002.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Tesoura, estilete, papel (gramatura entre 180 e 300), cola (tipo cascorez ou cola para artistas), pincel de cerdas duras para aplicação da cola, pode para cola que será utilizada e um banco de imagens para colagem (revistas, livros, tecidos, embalagens e todo material que a pessoa tenha interesse em trabalhar).

PEDRO VARELA

Niterói, Brasil, 1981. Vive e trabalha em Petrópolis, Rio de Janeiro. O artista mistura referências literárias e da história da arte em pinturas e desenhos que remetem a um mundo tropical imaginário.

Com um forte caráter de narrativas visuais, suas obras exploram a ideia do exótico frequentemente associada aos trópicos.

Entre suas principais exposições destacam-se: “Trail with no end in sight”, Galeria Enrique Guerrero, Mexico, 2019; “Tender Constructions” (com Carolina Ponte) na Cité Des Arts Paris, 2017; “Pedro Varela”, Zipper Galeria, São Paulo, 2016; “O grande tufo de ervas (Com Mauro Piva)”, Galeria do Lago – Museu da república, Rio de Janeiro, 2015; “Crônicas tropicais”, MDM Gallery, Paris, 2015; “Tropical”, Galeria Enrique Guerrero, Mexico DF, 2014; “Dusk to dawn... Threads of infinity (com Carolina Ponte)”, Anima Gallery, Doha, Catar, 2014; “Pedro Varela”, Centre Culturel Jean-Cocteau, Les Lilas, 2014; “Pedro Varela”, Xippas, Montevideu, 2013; “Le Brésil Paysages”, Le Bon Marché Rive Gauche, Paris, 2013; “Tropical”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2012; “Paisagem Flutuante”, Centro cultural do Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo; “Gigante por su propia naturaleza”, IVAN, Valencia, 2010.

Legenda da imagem:

1 -Instalação sem título, Viborg Kunsthall, 2023

2- sem título, desenhos montados com alfinete sobre painel, 120 x 120 cm, 2022

DESENHO E ILUSTRAÇÃO CRIATIVA

LUCIANE CHIO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 15 de março a 13 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

TURMA 2: 13 de março a 11 de dezembro. Quintas, de 10h às 13h.

SOBRE

O objetivo do curso é desenvolver habilidades e construir conhecimento de aspectos técnicos para a criação de trabalhos artísticos em desenho livre e ilustrações direcionadas. Estimular a análise de estruturas imagéticas capacitando o aluno a conceber uma visão crítica sobre a produção artística e práticas estilísticas em sua própria obra. É orientado para artistas iniciantes, autores com experiência em desenho e interessados em aprender de forma criativa novos conceitos e soluções visuais.

CONTEÚDO

Apresentação das etapas iniciais da criação, desde o esboço até a configuração de um trabalho finalizado; compreensão e correto uso de materiais para desenho; proporção e simetria; luz e sombra; utilização de texturas; constituição de personagens, ambientes e objetos; concepções concretas e abstratas; composição; variações cromáticas e escolha de paleta própria; desenvolvimento de estilo pessoal.

DINÂMICA

Orientação inicial e durante a produção dos alunos. Demonstração e prática de técnicas de desenho aplicáveis nos trabalhos desenvolvidos no curso, pesquisas no campo das artes e da ilustração. Produção individual com ou sem referência para a expansão da criatividade e originalidade de cada estudante. Ampliação continuada do repertório técnico coletivo através do fomento à troca de experiências plásticas durante a convivência dos cursistas em sala de aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Betty. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro: Um curso para estimular a criatividade e a confiança artística. nVersos Editora, São Paulo, 1ª edição, 2021.

FRITZEN, Celdon; Moreira, Janine (orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Papirus Editora, Campinas, 2008.

HALLAWELL, Philip C. A mão livre: a linguagem visual. SENAC São Paulo, São Paulo, 1ª edição, 2017.

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. Martins Fontes, São Paulo, 2ª edição, 1996.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª Edição, 1999.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Senac Nacional, São Paulo, 2003.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes, Petrópolis, 30ª edição, 2014.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Unicamp, Campinas, 1ª edição, 2ª reimpressão, 2018.

READ, Herbert. A educação pela arte. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

SZUNYOGHY, András; FEHÉR, György. Curso de Desenho Anatômico – Animal. h. f. ullmann – Equipo de Edición, S. L., Barcelona, 2010.

SZUNYOGHY, András; FEHÉR, György. Curso de Desenho Anatômico – Ser Humano. h. f. ullmann – Equipo de Edición, S. L., Barcelona, 2010.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel ofício A4; papel para desenho A4 em alta gramatura; papéis coloridos diversos; lápis grafite 2B e 6B; apontador; borracha branca; caneta fineliner preta 0,4 e 1,0; marcadores à base de álcool; papel manteiga ou vegetal; lápis de cor com 36 cores; estojo de aquarela com 12 cores; pincéis macios para aquarela; fita crepe; corretor líquido branco em caneta; cola; tesoura.

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

LUCIANE CHIO

Gravadora e Desenhista, graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Leciona Gravura em Metal na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Trabalhou com Educação Artística no ensino público e privado. Entre suas premiações: 2ª Mostra Taubateana de Gravura, Taubaté, Brasil; Menção Honrosa na 3ª Bienal Internacional de Gravura Lívio Abramo, Araraquara, Brasil; Menção Honrosa na IV Bienal Internacional del Grabado “CONTRATALLA-08”, Tarragona, Espanha. Rio de Janeiro – 2016, Pontotransição – Fundação Progresso – Rio de Janeiro – 2016, AO AMOR DO PÚBLICO I – Museu de Arte do Rio – Rio de Janeiro – 2016.

Legenda da imagem:

DESENVOLVIMENTO DE PENSAMENTO

FRANZ MANATA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

11 de março a 09 de dezembro. Terças, de 15h às 17h

SOBRE

Construir o pensamento acerca do próprio trabalho é uma das tarefas mais árduas e imprescindíveis da produção artística, afinal, dar sentido, estabelecer relações e institucionalizar a obra depende, fundamentalmente, da compreensão sobre os meios utilizados e das formas produzidas.

A partir da análise das propostas e trabalhos trazidos pelos participantes, o programa contribui para a aceleração dos processos de compreensão acerca do trabalho de cada artista.

CONTEÚDO

Serão abordados temas referentes às várias etapas da produção artística: da conceituação e elaboração, passando pela execução, até a sua inserção no circuito. Os encontros serão permeados por debates sobre questões históricas e relações com obras e artistas brasileiros e internacionais.

DINÂMICA

Análise de portfólios e discussões em grupo.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

FRANZ MANATA

Franz Manata é artista, curador e professor. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ, com formação em Economia e especialização em Sociologia e Administração Financeira na PUC-MG.

Trabalhou, durante oito anos, no departamento curadoria do MAM-RJ. Nos últimos anos, publicou textos, participou de debates, encontros, palestras e comissões de seleção.

Atualmente leciona na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, RJ, é curador independente e consultor de arte para instituições públicas, coleções privadas e corporativas. Como artista trabalha em parceria com Saulo Laudares desenvolvendo o duo Manata Laudares, e desde 1998 vem participando de exposições individuais e coletivas, no Brasil e exterior. São representados pela Sé Galeria, em São Paulo.

Legenda da imagem: Manata Laudares - Ressonância cromática #2, 2023

ENCONTROS E REFLEXÕES

IOLE DE FREITAS

CURSO ONLINE | CONTÍNUO

19 de março a 26 de novembro. Quintas, de 10h às 12h

SOBRE

Análise e reflexão de obras autorais apresentadas pelos artistas do grupo, mediante agendamento prévio.

CONTEÚDO

Conduzidos pela artista Iole de Freitas, os encontros semanais estimulam a reflexão sobre a poética e a produção recente de cada artista do grupo. É proposto escutar, perceber de forma sensível o trabalho do outro, expressar-se e buscar compreender o próprio trabalho.

DINÂMICA

Iole apresenta, no início de cada Encontro, uma análise das obras apresentadas e insere ao longo das apresentações suas reflexões trazidas a partir da colaboração de cada participante.

Os Encontros constituem um espaço horizontal de troca, na forma de reuniões semanais em videoconferência ao longo do ano, sem interrupções. Importa a assiduidade e a participação constante no grupo..

PÚBLICO

Indicado para artistas em atividade que queiram desenvolver e aprofundar sua produção poética e visual, enriquecer estruturas perceptivas e sua capacidade de expressar ideias oralmente. Bem como pesquisadores e estudiosos das artes, interessados na produção de obras contemporâneas.

MATERIAIS

Computador ou celular com vídeo e áudio. Habilidade técnica para desenvolver a apresentação virtual da própria obra e compartilhá-la com o grupo na data agendada.

REFERÊNCIAS

As obras apresentadas nos Encontros e as Reflexões por elas geradas, podem sugerir referências e bibliografias de acordo com a produção de cada artista.

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

IOLE DE FREITAS

Artista. Realizou diversas exposições no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam a 12ª Documenta de Kassel (2007) e as Bienais de Paris (1975) e Veneza (1978). Dirigiu o Instituto Nacional de Artes Plásticas (1988-1989). Desde 1994 é professora, orientando grupos de análise da produção artística contemporânea.

Legenda da imagem: Iole de Freitas. Sem título, 2016. Foto Andrew Kemp.

FOTOGRAFIA E IMAGENS TÉCNICAS: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

DENISE CATHILINA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, de 19h às 22h

SOBRE

O curso tem como objetivo fornecer subsídios, orientação teórica e crítica para que os participantes possam desenvolver seus projetos em fotografia e em imagem técnica. Os temas abordados durante o curso serão: ensaio fotográfico, fotografias híbridas, fotografia e performance, arte-rua, instalações, a imagem em movimento, vídeo, fotovídeo, o high tech e low tech.

CONTEÚDO

Serão discutidas estratégias recorrentes na produção de arte contemporânea relacionadas aos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, de modo a criar embasamento teórico para aprofundar as questões. O curso é destinado a pessoas que tenham interesse em arte e tecnologia, que tenham familiaridade com o processo fotográfico, com as suas interações digitais, e que possuam conhecimentos básicos de história da arte moderna e contemporânea.

DINÂMICA

- 1) Orientação individual do projeto de cada aluno
- 2) Aulas teóricas onde os textos serão debatidos.
- 3) Desenvolvimento e realização de um projeto ao longo do processo.
- 4) Bibliografia complementar individualizada

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

D'AVOSSA, Antônio; RAPPMANN, Rainer; FARKAS, Solange; VOLKER, Harlan; MARCOVICZ, Digne M. JOSEPH BEUYS- A revolução somos nós. São Paulo. Edições SESC SP | Associação Cultural Videobrasil, 2010.

FATORELLI, Antônio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro; Editora SENAC. 2013.

COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte Contemporânea. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2010.

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo; Editora Martins Fontes, 2013.

PARENTE, André (org.). Imagem-Máquina. São Paulo; Editora 34. 1996.

DENISE CATHILINA

Artista Visual, fotógrafa, professora de artes, eventualmente curadora, e ex-atriz. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Tem como interesse de pesquisa a fotografia híbrida, imagem técnica, e os cruzamentos entre a alta e a baixa tecnologia. Com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Museu de Arte Moderna, Casa França Brasil, Centro de Artes Hélio Oiticica, Oi Futuro Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário (Argentina) e Galeria Gedok (Munique). Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Como curadora, já produziu cerca de 30 exposições de jovens artistas e realizou a curadoria das duas últimas exposições da artista e arte-educadora Regina Alvarez.

Legenda da imagem:

Área de transferência - Denise Cathilina -2017; Projeto LeveRio- Denise Cathilina, 2016

GRAVAÇÃO E IMPRESSÃO ARTÍSTICA

GABRIEL VIEIRA

@gabrielvieiras

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1 - 15 de março a 13 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

TURMA 2 - 11 de março a 09 de dezembro. Terças, de 18h às 21h

SOBRE

O curso tem como objetivo o desenvolvimento de aspectos técnicos inerentes à arte da gravura, utilizando tipos diferentes de matrizes e explorando formas distintas de intervenção nas superfícies, apresentação de soluções variadas de registro e manipulação de imagem – seja por interferência química ou física, bem como possibilidades plásticas em processos de impressão. É orientado para artistas iniciantes ou com experiência em técnicas gráficas.

CONTEÚDO

Introdução teórica da gravura em relevo, introdução teórica da gravura em côncavo, diferentes tipos de matrizes e suas potencialidades plásticas; ferramental para gravura; maneiras de gravar a matriz – ataques diretos e indiretos; tipos de papel e suas aplicações; impressão em relevo; impressão calcográfica; uso de prensas e equipamentos de impressão; gravação e impressão de múltiplas matrizes; técnicas mistas; acondicionamento de gravuras; convenções de registro.

DINÂMICA

Acompanhamento do trabalho individual do aluno, fomentando a troca de experiências plásticas durante a convivência do ateliê coletivo. Demonstração e prática de técnicas aplicáveis nas obras desenvolvidas no curso, debates sobre pesquisas teóricas no campo das artes de gravação e impressão, apresentação de autores que utilizam a gravura como forma de expressão artística e tem inter-relação com a construção gráfica dos estudantes.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,

Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Matriz para gravação - madeira, variantes de madeira, linóleo, variantes de emborrachados, variantes de plásticos, cobre, latão, variantes de metais.

Ferramentas para gravação – goivas, pontas secas, roletes, estiletos, buris, raspadores, brunidores, demais instrumentos de corte.

Papel para impressão de gravuras – papel jornal, papel de arroz, papel de algodão de boa gramatura, papéis artesanais.

REFERÊNCIAS

BURTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). Gravura em Metal. Edusp / Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2002.

COSTELLA, Antonio F. Breve História Ilustrada da Xilogravura. Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2003.

COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2006.

DASILVA, Orlando. De Colecionismo – Graphica. Edição revisada. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado de Cultura. 1990. 114 p.

FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra. Edusp, São Paulo, 1994.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Livros Horizonte, Lisboa, 2ª edição, 2001.

MARTINS, Itajahy. Gravura Arte e Técnica. Fundação Nestlé de Cultura, São Paulo, 1987.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª edição, 1999.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes, Petrópolis, 30ª edição, 2014.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

GABRIEL VIEIRA

Gravador, bacharel em Gravura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, onde foi monitor e lecionou litografia como Professor Substituto. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Dentre suas premiações: Premio Accesit no VII Concurso de Grabado Ciudad de Orduña 2014, Orduña, Espanha; 4ª Distinção na IIIrd Edition of the Intercontinental Biennial of Small Graphics "Inter-Art" Aiud, Alba, Romênia, 2010; 2º Lugar no XX Salão de Artes Plásticas do Estado Maior da Escola Central da Aeronáutica, Rio de Janeiro, Brasil, 2010; Grand Prix no 9th International Miniature Art Biennial, Ville-Marie, Quebec, Canadá, 2008; Menção Honrosa na 3ª Bienal Nacional de Gravura - Olho Latino, Museu Olho Latino, Atibaia, São Paulo, 2007.

Legenda da imagem: Imagens de aula do curso, 2022

GRAVURA EM METAL E MATRIZES CONTEMPORÂNEAS

LUCIANE CHIO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

13 de março a 11 de dezembro. Quintas, de 14h às 17h

SOBRE

O objetivo do curso é desenvolver aspectos técnicos da produção da gravura em metal explorando formas possíveis de intervenção nas superfícies, conhecer matrizes de materiais contemporâneos que possuam características que permitam entintagem em côncavo, apresentar soluções de registro e manipulação de imagem – seja por interferência química ou física, bem como demonstrar as possibilidades próprias dos processos de impressão. É orientado para iniciantes, autores com experiência em gravura ou práticas artísticas distintas.

CONTEÚDO

Introdução teórica da calcogravura, introdução teórica da gravura em côncavo, metais para gravação e suas potencialidades; matrizes não metálicas contemporâneas e suas potencialidades; exploração das técnicas dentro das linguagens próprias de cada discente; ferramental para gravura; maneiras de gravar a matriz – ataques diretos e indiretos; tipos de papel e suas aplicações; impressão em côncavo; uso de prensas e equipamentos de impressão; impressões policromáticas; gravação e impressão de múltiplas matrizes; acondicionamento de gravuras; convenções de registro.

DINÂMICA

Acompanhamento semanal da produção dos alunos. Demonstração e prática de técnicas para gravura em metal aplicáveis aos trabalhos desenvolvidos no curso. Demonstração e prática de técnicas de gravura em côncavo em materiais alternativos. Pesquisas teóricas no campo das artes de gravação e impressão, ampliação continuada do repertório técnico coletivo através do fomento à troca de experiências plásticas durante a convivência dos estudantes no ateliê.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Matriz para gravação – cobre, latão, alumínio, zinco, metais diversos, acetatos, acrílicos, placas de PVC, materiais reaproveitados, objetos passíveis de impressão em côncavo. Ferramentas para gravação – pontas secas, roletes, buris, raspadores, brunidores, instrumentos de corte, materiais abrasivos, materiais perfurantes. Suporte para impressão de gravuras – papel de algodão de alta gramatura, papéis artesanais, papéis artísticos, papéis comerciais, tecidos diversos, superfícies moldáveis e absorventes.

REFERÊNCIAS

BURTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). Gravura em Metal. Edusp / Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2002.

CAMARGO, Iberê. A Gravura. Sagra-DC Luzzatto, Porto Alegre, 1992.

COSTELLA, Antonio F. Introdução à Gravura e à sua História. Editora Mantiqueira, Campos do Jordão, 2006.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da Gravura Artística. Livros Horizonte, Lisboa, 2ª Edição, 2001.

MARTINS, Itajahy. Gravura Arte e Técnica. Fundação Nestlé de Cultura, São Paulo, 1987.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª Edição, 1999.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Leo Christiano Editorial, Rio de Janeiro, 1977.

LUCIANE CHIO

Gravadora e Desenhista, graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Leciona Gravura em Metal na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Trabalhou com Educação Artística no ensino público e privado. Entre suas premiações: 2ª Mostra Taubateana de Gravura, Taubaté, Brasil; Menção Honrosa na 3ª Bienal Internacional de Gravura Lívio Abramo, Araraquara, Brasil; Menção Honrosa na IV Bienal Internacional del Grabado "CONTRATALLA-08", Tarragona, Espanha.

Legenda da imagem: Fundo do Mar - Gravura em Metal - 2022 - Luciane Chio

LITOGRAFIA

TINA VELHO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 06 de janeiro a 08 de dezembro. Segundas, de 13h às 17h

TURMA 2: 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 10h às 13h

TURMA 3: 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

TURMA 4: 06 de janeiro a 08 de dezembro. Segundas, de 13h às 17hs e Quartas 10h às 13hs ou Quartas 14hs às 17hs

SOBRE

O curso é oferecido a artistas, a alunos com trabalhos em desenvolvimento e a iniciantes. É destinado àqueles que pretendem desenvolver trabalhos em litografia e tenham interesse em discutir sua produção dentro do universo contemporâneo.

O curso objetiva, através da prática de ateliê, explorar e entender os princípios da litografia, estendendo suas possibilidades, de forma a combinar e mesclar diferentes procedimentos utilizando também como veículo gráfico o computador e outras ferramentas contemporâneas. A partir de aulas práticas entremeadas por debates sobre textos e artistas contemporâneos, será estimulada a produção de projetos individuais, com orientação e discussão dos trabalhos.

CONTEÚDO

A Litografia é um processo de impressão planográfica cuja matriz é a pedra e foi descoberta em Munique no final do século XVIII por Alois Senefelder. As pedras utilizadas provêm em sua maior parte das minas de Solnhofen, perto de Munique. O princípio da litografia está baseado em um fenômeno físico: a incompatibilidade entre a água e a gordura, que, sob a forma de crayon ou tinta, é utilizada para desenhar sobre a pedra. Além dos princípios da litografia, o aluno receberá orientação sobre princípios básicos da imagem digital e outras interferências gráficas inerentes aos seus projetos.

O curso será baseado na produção, análise e discussão dos projetos individuais dos alunos. Durante o curso, serão abordados diversos meios de impressão e interferências, mesclando processos digitais, litográficos e outros. As aulas práticas serão entremeadas por debates e discussões sobre textos e artistas contemporâneos, estimulando e ampliando o conhecimento neste campo.

DINÂMICA

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

ANTREASIAN, Garo Z. e ADAMS, Clinton. The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques. Editora Harry N. Abrams Inc., 1971
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
BURGER, Peter. Teoria de Vanguarda. São Paulo, Cosac Naify, 2008
MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro – Rios Ambiciosos, 2001
SARAIVA, Alberto (org.). Poesia Visual. Rio de Janeiro – F10 Editora, 2013.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel para impressão; papel jornal e lápis

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

TINA VELHO

Midiartista, professora das Oficinas de Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Seu trabalho inclui experimentos a partir de tecnologias digitais de transmissão de imagens ao vivo geradas pelo sistema de câmeras de vigilância. Nasceu no Rio de Janeiro em 1960, onde vive e trabalha. Estudou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e se graduou em gravura em 1989. Frequentou diversos cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1996 e em 1998 foi co fundadora do Núcleo de arte e tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque, onde coordenou durante os anos de 2005 até 2013 projetos patrocinados pela Secretaria Estadual de Cultura RJ, Oi Futuro e Embratel, desenvolveu pesquisas e ministrou cursos. Coordenou em 2009 o projeto de reestruturação das Oficinas da Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, implantando, então, um novo espaço para criação e interseção entre as gravuras tradicionais, a fotografia e as mídias digitais. Coordenou o Núcleo de arte e tecnologia de 1998 até 2016 e as Oficinas da Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage de 2010 até 2016. Integrou o 1º GT de Arte Digital do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Últimas exposições: BINÁRIOS – Paço Imperial – Rio de Janeiro, de novembro de 2019 até 16 de fevereiro de 2020 – individual, VIDEOARTE: POÉTICAS – Centro Cultural OI FUTURO – Rio de Janeiro – 2019, UNAS – Galeria Passage 7 – Argentina – Buenos Aires – 2019, Todas as Mulheres do Mundo | Presenças femininas na coleção EAV Parque Lage – Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro – 2018, Orixás – Casa França Brasil – Rio de Janeiro – 2016, Pontotransição – Fundação Progresso – Rio de Janeiro – 2016, AO AMOR DO PÚBLICO I – Museu de Arte do Rio – Rio de Janeiro – 2016.

Legenda da imagem: Ateliê de Litografia na EAV Parque Lage

MODELO VIVO

GIANGUIDO BONFANTI

@gianguidobanfanti

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1: 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 19h30 às 22h

Turma 2: 09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, de 10h às 12h30

SOBRE

Por meio da observação do corpo humano, o curso de Modelo Vivo pretende estimular o desenvolvimento da percepção visual – possibilitando o entendimento e o desenho das formas.

CONTEÚDO

Exercícios para educar o olhar: para que possamos ver formas como são, para podermos entender visualmente as formas sem que precisemos acrescentar conceitos ou ideias.

DINÂMICA

Cada aluno será acompanhado de acordo com seu desenvolvimento. Há duas questões fundamentais que serão perseguidas: de um lado a capacidade de entender as formas e desenhá-las, de outro a pesquisa de linguagem.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. Rio de Janeiro, LTC, 1999.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. E na pintura em particular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GIANGUIDO BONFANTI

Primeiro de sua família italiana a nascer em outro país, porém os laços com a cultura italiana foram mantidos intensamente por seus familiares. Foi discípulo de Poty Lazzarotto de 1962 a 1966, companheiro de seu pai na Escola de Belas Artes-RJ, nos anos 1940. Frequentou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-UFRJ de 1968 a 1971, período dos anos de chumbo do Regime Militar. No final de 1971, tomou uma decisão radical: transferiu-se para Roma, Itália, onde se dirigiu à Academia de Belas Artes de Roma e foi aprovado no exame de admissão para o 2º ano da Academia. Segue as aulas até 1973 quando, no final deste ano, retorna ao Brasil. Frequentou o curso de gravura em metal administrado por Marília Rodrigues na Escolinha de Arte do Brasil de 1974 a 1977. Em 1978, iniciou sua atividade docente na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde continua atuando. Lecionou também na PUC – RJ, na Faculdade da Cidade e na Casa de Cultura Laura Alvim. Entre muitas exposições individuais, destacam-se: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 1974; Galeria GB Arte, RJ, 1981; Petite Galerie, RJ, 1985; Thomas Cohn, RJ, 1988; Paulo Figueiredo, SP, 1991; MAM-RJ, 1996; MNBA-RJ, 2000 e

2002; Museu Metropolitano de Curitiba, Paraná, 2004; Galerie le Troisième Oeil, 2005, Paris (França); Galerie le Troisième Oeil, 2006, Bordeaux (França); Paço Imperial, RJ, Retrospectiva, 2009; Gustavo Rebello Arte, RJ, 2010. Paço Imperial, 2017. Wozen Gallery, 2017, Lisboa (Portugal) e Galerie le Troisième Oeil, 2017, Bordeaux (França).

Legenda da imagem: Aula de Modelo Vivo na EAV Parque Lage

PERDENDO A LINHA

PEDRO VARELA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1 - 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas de 19h às 21h

Turma 2 - 09 de janeiro a 11 de dezembro. Quintas, de 10h às 12h

SOBRE

Perdendo a Linha é um curso prático voltado para estudantes que tenham foco no desenho em suas produções e que queiram se aprofundar nesse meio. Vamos trabalhar com o desenho em toda sua multiplicidade, abarcando desde procedimentos mais clássicos a experimentações em campo ampliado e contaminações com outros meios.

Durante o curso vamos focar em propostas de exercício individuais, alternando com propostas coletivas, que tem como foco o estímulo de processos criativos, a quebra de padrões enraizados e a experimentação para ajudar o aluno na construção de sua pesquisa poética. Também vamos abordar o trabalho de artistas contemporâneos e históricos que dialoguem com o desenho de diferentes formas, que vão ser mostrados como referências durante as aulas.

Ao longo do curso será feito também um acompanhamento de produção, no qual os alunos interessados podem trazer trabalhos para análise coletiva.

CONTEÚDO

O desenho será o fio condutor para abordarmos questões referentes ao processo criativo. Vamos trazer também muitas referências da arte contemporânea e da história da arte, além de discussão e análise dos trabalhos produzidos no curso.

DINÂMICA

As aulas são práticas e as propostas de exercício vão variar de aluno para aluno. As propostas coletivas vão surgindo ao longo do curso de acordo com demandas mais amplas. O curso assume um formato não linear e que depende da interação e diálogo entre professor e alunos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Toda referência é bem-vinda, mas segue abaixo uma lista de livros para artistas que queiram pesquisar sobre a produção atual em desenho:

BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2008.

BUSCH, Dennis e KLANTEN, Robert. The Age of Collage, Gestalten, 2016.

DXTER, Emma. Vitamin D: New Perspectives in Drawing, Phaidon Press, 2005

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.

HOPTMAN, Laura. Drawing Now: Eight Propositions, Museum of Modern Art, 2002

EDITORS, Phaidon. Vitamin D3: today's best in contemporary drawing. Londres: Phaidon Press, 2021

RATTEMEYER, Christian. Vitamin D2: New Perspectives in Drawing, Phaidon Press, 2013

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os alunos podem trazer os materiais que mais se identificam, mas ao longo do curso os alunos serão estimulados a buscar outros materiais e experimentar diferentes procedimentos.

PEDRO VARELA

Niterói, Brasil, 1981. Vive e trabalha em Petrópolis, Rio de Janeiro. O artista mistura referências literárias e da história da arte em pinturas e desenhos que remetem a um mundo tropical imaginário.

Com um forte caráter de narrativas visuais, suas obras exploram a ideia do exótico frequentemente associada aos trópicos.

Entre suas principais exposições destacam-se: "Enredado" - Pedro Varela e Carolina Ponte, Viborg Kunsthal, Dinamarca; "Trail with no end in sight", Galeria Enrique Guerrero, Mexico, 2019; "Tender Constructions" (com Carolina Ponte) na Cité Des Arts Paris, 2017; "Pedro Varela", Zipper Galeria, São Paulo, 2016; "O grande tufo de ervas (Com Mauro Piva)", Galeria do Lago – Museu da república, Rio de Janeiro, 2015; "Crônicas tropicais", MDM Gallery, Paris, 2015; "Tropical", Galeria Enrique Guerrero, Mexico DF, 2014; "Dusk to dawn... Threads of infinity (com Carolina Ponte)", Anima Gallery, Doha, Catar, 2014; "Pedro Varela", Centre Culturel Jean-Cocteau, Les Lilas, 2014; "Pedro Varela", Xippas, Montevideu, 2013; "Le Brésil Paysages", Le Bon Marché Rive Gauche, Paris, 2013; "Tropical", Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2012; "Paisagem Flutuante", Centro cultural do Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo; "Gigante por su propia naturaleza", IVAN, Valencia, 2010.

Legenda da imagem:

Pedro Varela, sem título, desenhos montados com alfinete sobre painel, 120 x 180 cm, 2022

PINTURA ALÉM DO QUADRO

BERNARDO MAGINA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 07 de janeiro a 09 de dezembro. Terças, de 10h às 13h

TURMA 2: 07 de janeiro a 09 de dezembro. Terças, de 19h30 às 21h30

TURMA 3: 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 10h às 13h

TURMA 4: 08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

SOBRE

O curso visa levar o aluno a desenvolver um pensamento plástico com conceitos básicos de pintura e desenho (sobretudo com pincel), capacitá-lo para criar em escala mural ou para intervir na rua e/ou arquiteturas com ou sem o uso da tinta, bem como apresentar uma reflexão histórica da pintura desde as cavernas, passando por afrescos, pela invenção do quadro, muralismo mexicano, graffiti, street art e outras possibilidades contemporâneas.

CONTEÚDO

Percepção plástica e teorias de cor. Exercícios práticos em que o corpo é ferramenta central para prática de pintura. Contextualização histórica da relação da pintura com a arquitetura em diferentes momentos e sociedades. A influência da invenção do quadro, do conceito de pintura no campo expandido e da arte de rua, em sua diversidade, na elaboração de novos trabalhos em escala mural.

DINÂMICA

O curso intercala prática e teoria, com ênfase na primeira. Exercícios de desenho com pincel, treinando a relação entre os olhos e o corpo. Exercícios de descondicionamento de procedimentos. Teorias e práticas da cor. Painéis coletivos em sala. Reflexões sobre a relação da pintura com o espaço arquitetônico, urbanístico e político, passando por diferentes períodos históricos com auxílio de projeções de imagens e vídeos. Realização de aulas e atividades fora da sala de desenho, explorando outras possibilidades.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed do autor, 2010

CRUZ, José Maria Dias da. Da cor ao cinza: rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.

DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. Trad. Angel González García. 2. ed. Madrid: Ed. Akal, 1993.

DORAN, Michael (Ed). Sobre Cézanne: conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

DUCHAMP, Marcel. Le Processus Créatif. In: Duchamp du signe. Paris: Flammarion, 1994. p. 187-189.

FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FROTA, Lélia Coelho. Guignard. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997.

GASTMAN, Roger et al. Street World: urban culture and art from five continents. Barcelona: Océano, 2007

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, n 1, 1984.

SILVA, Armando. Punto de Vista Ciudadano: focalización visual y puesta en encena del graffiti. Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo. 1987.

SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel Kraft ou 40 kilos formato A1 - alguns por aula

Trinchas tamanhos: 1", 2" e 4" - pode ter mais de uma de cada

Pincel chato escolar; tamanhos 4, 8 e 12

Pincel de ponta

Tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira, magenta e vermelho

Obs: quanto mais cores disponíveis, melhor. Mas com as cores acima é possível realizar o curso

Pregadores para o papel no cavalete

Fita Crepe

Potes para tinta e água

BERNARDO MAGINA

Artista Visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Fundador e sócio do Studio Traveller onde se dedica a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura desde 2015.

Legenda da imagem:

Jardim do Céu (2022), Bernardo Magina com curadoria de André Sheik ; Murais coletivos de final de ano das turmas do Pintura Além do Quadro de 2022..

POÉTICAS ARTÍSTICAS: PRÁTICA E ACOMPANHAMENTO

ANDRÉ SHEIK

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

08 de janeiro a 10 de dezembro. Quartas, de 19h às 22h

SOBRE

Curso prático-teórico que pretende acompanhar a produção poética individual em diálogo curatorial. A partir de textos, imagens ou conceitos propostos, os participantes produzem trabalhos, que são debatidos por todos os inscritos. Aspectos da História da Arte, das formas de produção e da organização do sistema de arte serão discutidos durante o processo. Análise de portfólio.

Obs.: Existe a possibilidade da realização de uma exposição ao final do ano, com curadoria do professor e produzida pelos alunos, em local e data a serem definidos, e em parceria com o curso de teoria da arte, da professora Daniele Machado, cujos alunos poderão escrever textos curatoriais sobre os trabalhos apresentados.

CONTEÚDO

O curso pretende instigar o pensamento e as práticas de criação experimentais na arte, seja para artistas iniciantes ou já com trabalhos em desenvolvimento. Os conteúdos teóricos e históricos serão ferramentas complementares para compreensão dos modos de produção e do lugar do artista na sociedade. A cada proposição, serão debatidos conceito, ideia, forma, técnicas e demais componentes na elaboração de um trabalho artístico, contextualizados na História da Arte e suas inserções no circuito de exibição.

DINÂMICA

Aula expositiva e com desenvolvimento de práticas artísticas múltiplas. Serão produzidos e analisados trabalhos ao longo do curso. Conceitos teóricos e históricos serão apresentados no desenrolar do curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

ANDRÉ SHEIK

André Sheik (Rio de Janeiro, 1966) é artista, poeta, músico, compositor, redator, curador independente e já foi sócio de galeria.

Bacharel, mestre e doutorando em História da Arte (UERJ), Sheik é professor na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage e no curso de pós-graduação em Crítica e Curadoria de Arte da FACHA. É também pesquisador associado do Núcleo de Tecnologia da Imagem da UFRJ. Dedicou-se às artes visuais desde 1999, tendo participado de mais de uma centena de exposições nacionais e internacionais. Já publicou em diversos livros, catálogos e revistas, como a Concinnitas, a Arte & Ensaios e a Dasartes.

A convite dos próprios, escreveu sobre as obras dos artistas Raul Mourão, André Parente e Kátia Maciel, Daniel Toledo, Augusto Herkenhoff, Gabriela Maciel e MarcoAntonio Portela, para citar alguns. Foi curador de individuais de Katie van Scherpenberg, Chico Cunha, Julia Debasse, Alexandre Sá, Simone Cupelo, Gabriela Noujaim, dentre outros.

De 2016 a 2021, foi editor executivo da revista Concinnitas, do Instituto de Artes da UERJ. Na UNIRIO, atuou como pesquisador sobre mercado de arte de 2017 a 2020. Colabora em leituras de portfólios de artistas e em comissões de seleção de instituições e galerias, tais como o Centro Cultural Justiça Federal e A Gentil Carioca. Atualmente, integra a comissão curatorial da EAV Parque Lage.

Legenda da imagem:

Da série “Nominável” (2016), fotografias com celular, André Sheik; “O que podemos ver é luz” (2016), fotografia de celular, André Sheik; “Perna” (2016), serigrafia, André Sheik